

ESP

DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1980

Garimpo de Serra Pelada sob controle

Do correspondente em
BELEM

O governo federal parece disposto a extinguir ou, pelo menos, submeter a controle total o garimpo da Serra Pelada, localizado na área de influência da serra dos Carajás, no Sul do Pará, onde já estão trabalhando cerca de 10 mil garimpeiros. Desde quinta-feira oito agentes da Polícia Federal, que vieram de Brasília, e um oficial da Aeronáutica montaram um cordão de isolamento no garimpo e começaram a desmontar a rede de comercialização e contrabando de ouro que havia se estabelecido em Marabá, a 100 quilômetros de distância do garimpo.

Acredita-se que, até ontem, haviam sido apreendidos 500 quilos de ouro, no valor de Cr\$ 120 milhões, e que todos os compradores não-oficializados, cujo número não pôde ser identificado, foram presos, inclusive um piloto de avião. O aeroporto de Marabá foi praticamente interdito para os pequenos aviões, que só podem decolar com a autorização da Aeronáutica. Estima-se que 23 aviões que fazem a ligação entre Marabá e o garimpo estão retidos na pista. Todos os vôos para "Serra Pelada" estão proibidos e a área foi completamente isolada.

A operação foi desencadeada pela Polícia Federal tão rapidamente que surpreendeu os atravessadores de ouro. Mas a medida era esperada desde que a Docegeo (Rio Doce Geologia), subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce que realiza pesquisas de minérios, apresentou denúncia aos Ministérios da Fazenda e das Minas e Energia sobre o contrabando de ouro e as implicações que seriam causadas ao projeto Carajás pela grande afluência de garimpeiros, especuladores e aventureiros à área, que fica a apenas 30 quilômetros de uma das serras onde será feita a mineração de ferro.

MONOPÓLIO

Menos de três anos atrás, a Docegeo enfrentara problemas semelhantes na Serra das Andorinhas, ao sul da Serra Pelada, onde vem desenvolvendo uma ampla pesquisa nas jazidas de ouro da área. Os garimpeiros começaram a penetrar em um dos igarapés onde havia um velo aurífero e quando a notícia da descoberta se espalhou, Xinguara, a povoação mais próxima, foi invadida em poucos dias. Com a ajuda da Polícia Militar e do Exército, a Docegeo conseguiu isolar o garimpo e assumiu o monopólio da compra do ouro, conseguindo desestimular novas incursões e afastando os atravessadores.

A mesma providência parece estar sendo adotada em relação ao garimpo da Serra Pelada. Só que neste, o número de garimpeiros é muito maior; há mais atravessadores e, provavelmente, a área também é mais rica. Alguns garimpeiros calculam que tenha sido extraído um mínimo de 300 e um máximo de mil quilos de ouro, o que representaria de 180 ou 600 milhões de cruzeiros. Mas só 42 quilos foram adquiridos pela Docegeo, que exerce uma espécie de monopólio da comercialização.

Mais de 500 mil hectares foram requeridos pela Docegeo, ao redor do conjunto de serras existentes em Carajás, para pesquisa mineral de ferro, cobre, manganês, níquel, zinco, bauxita e ouro — minerais já medidos, registrados, avaliados ou simplesmente identificados. Mas o elenco deve ser ainda mais rico.

EXPLORAÇÃO MÚLTIPLA

Para garantir sua posse absoluta sobre a área, a Am-

za — outra subsidiária da CVRD, encarregada de executar o projeto Carajás — tentou adquirir a propriedade das terras, além dos direitos sobre o subsolo. A venda acabou não se realizando mas as terras foram federalizadas e, assim, a Amazônia Mineração afastou os grileiros, aventureiros e posseiros. A descoberta do ouro no flanco leste do conjunto de jazidas poderia reabrir a migração para essa área, o que o governo considera incômodo, principalmente agora que o projeto Carajás, ampliado, está sendo negociado, visando a uma exploração múltipla dos recursos do solo e subsolo. O empreendimento, com a participação de várias empresas estrangeiras,

envolve recursos no valor de US\$ 32 bilhões.

Por enquanto, a operação policial parece ter mais a finalidade de intimidar os compradores de ouro não cadastrados e estabelecer um cordão de isolamento ao redor do garimpo, bloqueando o ingresso de novos garimpeiros, e pouco a pouco, forçando a saída da maioria dos que lá se encontram. Mas a meta da CVRD é controlar totalmente a comercialização, se não de forma direta, pelo menos por intermédio dos bancos oficiais, que abririam uma carteira de crédito especialmente voltada para a compra desse metal. Por isso, operação estaria sendo comandada diretamente de Brasília.